



FACILIDADES COMO OS CARTÕES DE CRÉDITO E AS CONTAS ORDENADO SÃO A PRINCIPAL CAUSA DO ENDIVIDAMENTO EXCESSIVO DE MUITAS FAMÍLIAS. O CRÉDITO EM PORTUGAL, A EMPRESAS E PARTICULARES, AUMENTOU 10% EM 2007. UM RITMO DE CRESCIMENTO QUE NÃO SE REGISTAVA DESDE 2002.

CRÉDITO AUMENTOU 10% EM 2007

Portugueses cada vez mais endividados

>Carla Castro

SEJA PORQUE PERDEM O EMPREGO, porque se divorciam, porque não sabem ler os contratos devido à iliteracia financeira ou porque as culpas vão parar às estratégias de marketing agressivas dos bancos, a verdade é que os portugueses endividam-se cada vez mais para comprar casa própria ou para contrair créditos ao consumo para ter acesso aos mais variados bens e serviços. Neste momento, existem já em Portugal dois gabinetes de apoio ao sobreendividado: um da Deco e o outro do Governo, ligado ao Instituto do Consumidor - o Gabinete de Orientação ao Endividamento dos Consumidores.

O CRÉDITO EM PORTUGAL FIXOU-SE NOS 230 MIL MILHÕES DE EUROS NO ANO PASSADO. UM VALOR 1,4 VEZES ACIMA DO PIB E O MAIS ELEVADO DESDE 2002

E não são só as famílias a endividarem-se. Também as empresas pedem cada vez mais dinheiro emprestado. O crédito em Portugal (empresas mais particulares) aumentou 10% no ano passado, o valor mais elevado desde 2002, segundo os dados do Banco de Portugal. No total, os empréstimos foram de 230 mil milhões de euros, um número 1,4 vezes superior à riqueza produzida em Portugal em 2007. Nem a quebra de confiança na economia, devido à crise internacional, arrefeceu os ânimos no que toca a contrair créditos.

O malparado também tem vindo a aumentar. O crédito de cobrança duvidosa a particulares situou-se nos 2.211 milhões de euros, em Dezembro de 2007, contra 1.998 milhões no mesmo mês do ano anterior, o que equivale a um crescimento de 11%, segundo o boletim de estatística de Fevereiro do Banco de Portugal. No caso das empresas, o malparado estava nos 1.499 milhões de euros no final do ano passado, comparativamente a 1.415 um ano antes, um aumento de 6%.

Facilidades como o cartão de crédito e a conta ordenado são, muitas vezes, a causa da desgraça das famílias. Portugal está a ficar mal no retrato: se, por um lado, é um dos países mais endividados da Europa, por outro, está cada vez mais exposto à crise internacional.

Há pouco mais de uma semana, o governador do Banco de Portugal, Vítor Constâncio, admitiu a crise e apontou o crédito "fácil e barato", durante muitos anos, como uma das causas. A banca nacional também já assu-

SABIA QUE

> A crise do 'subprime'

teve início nos Estados Unidos porque começaram a falhar os pagamentos aos bancos das prestações do crédito à habitação? Na verdade, os empréstimos imobiliários de alto risco é que estiveram na origem desta crise.



miu - no VI Fórum da Banca e Mercados de Capitais do Diário Económico - que a crise internacional chegou a Portugal e anunciou que as famílias e as empresas vão pagar mais caro pelo crédito. Os portugueses vão ter mais dificuldade em conseguir empréstimos e vão pagar mais, por exemplo, nos contratos para a compra de casa.

Os perigos do crédito fácil

António Júlio Almeida, presidente da Sefin (Associação Portuguesa dos Utilizadores e Consumidores de Serviços e Produtos Financeiros), aponta culpas às empresas de crédito fácil, que "arrastam as pessoas". A sua actuação tem gerado muitas queixas, desde as elevadas taxas de juro cobradas às garantias desproporcionadas. "Quer as famílias, quer as empresas superam o endividamento do Estado. Isso é preocupante. É preciso estimular a poupança", afirma António Júlio Almeida. Por outro lado, o mesmo responsável alerta que a atitude em relação ao crédito tem de ser mais cautelosa.

E como é que isso se faz? António Gaspar, director executivo da Associação Portuguesa de Empresas de Gestão e Recuperação de Crédito (APEREC), não tem dúvidas: a maioria das pessoas não faz essas contas, mas a culpa não é só delas. "Tem de haver uma atitude profiláctica, com campanhas de aconselhamento a alertar os potenciais endividados para o perigo do endividamento não controlado. E aí a Defesa do Consumidor não faz nada. Há a Deco que actua a posteriori, quando as pessoas vão pedir ajuda e já estão sobreendividados", frisa António Gaspar.

Apenas 15% dos casos das empresas de recuperação de créditos são de sobreendividamento e aí os processos são devolvidos à instituição credora, explica o responsável da APEREC, porque "são um caso perdido e logo detectados. A hipótese de sucesso é praticamente nula". O sobreendividamento existe quando o serviço da dívida (capital e juros de todos os empréstimos vencidos) é superior ao orçamento do rendimento familiar. Mas, para o responsável da APEREC, na maioria dos casos que passam pela mão destas empresas não é isso que se passa: as pessoas não pagam por "relaxe", têm uma renda em atraso, receberam a carta do banco e, ainda assim, não ligaram.

E o que fazem, afinal, os gabinetes de apoio ao sobreendividado? "Tentamos, em primeiro lugar, que a pessoa saiba a situação em que se encontra. O que se passa, muitas vezes, é que já está em desequilíbrio total, depois de terem começado a pagar as prestações com recurso ao crédito", refere Natália Nunes, responsável pelo gabinete de apoio ao sobreendividado da Deco. O que os juristas do gabinete fazem é ajudar essas pessoas a fazer o seu orçamento mensal com base nas despesas fixas que têm e nos créditos contraídos. Depois a própria Deco entra em contacto com as entidades credoras e faz uma proposta para, por exemplo, alargar o prazo de pagamento contratado, explica a responsável.

E a verdade é que os casos de sobreendividamento continuam a "entupir" os gabinetes de apoio ao consumidor e as empresas de recuperação de créditos vêem o negócio florescer com o aumento do malparado. <<

ENTREVISTA NATÁLIA NUNES

Responsável pelo gabinete de apoio ao sobreendividado da Deco

Temos casos de pessoas com mais de quatro créditos

Como está a corrida ao gabinete de apoio ao sobreendividado?

Infelizmente, o número de processos continua a subir. Nos dois primeiros meses deste ano, foram 265 contra 207 no período homólogo de 2007. Comparando o ano de 2007 com 2006, a subida foi de 905 para 1.976, no final do ano passado.

Quais os casos mais comuns de incumprimento?

Aparecem-nos pessoas com mais de quatro créditos. O incumprimento verifica-se primeiro no cartão de crédito, em segundo lugar no crédito ao consumo, em terceiro no automóvel e só em quarto na prestação da casa.

Quais são as maiores tentativas que causam o endividamento?

Hoje em dia já não se recorre ao crédito para comprar um produto específico. Muitas vezes, o crédito é para utilização no dia-a-dia, até para as compras do supermercado. Com a multiplicação de créditos pessoais fáceis já não conseguimos saber onde as pessoas gastam o dinheiro.

Quais as situações pessoais mais comuns que levam ao sobreendividamento?

Em primeiro lugar, o desemprego, seguido da doença, e, em terceiro, o divórcio. Mas, antes disso já estavam endividadas para além do recomendável. E a ausência de poupanças é comum.

Como vê o papel das empresas de gestão e recuperação de créditos na resolução das situações de sobreendividamento?

Segundo o testemunho dos consumidores, estas empresas actuam com alguma agressividade, fazem muita pressão. É claro que estão a fazer o seu papel, mas essa agressividade impede, muitas vezes, que se façam acordos. Por outro lado, não dão informações totalmente correctas aos consumidores sobre o que lhes vai acontecer se não pagarem. Por exemplo, dizem-lhes que vão lá a casa e penhoram-lhes os bens. As pessoas acabam por ligar para nós a chorar, em pânico. <<

C.C.



proactivos
Recuperação de Activos

**Dê o primeiro passo,
o resto fazemos nós**

www.proactivos.pt